

Nº 08 - Outubro de 2019



RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO





RUMO

Expediente: Nº 08 - Outubro de 2019
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
Impressão: Centrografica
Tiragem: 7.500 exemplares

A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

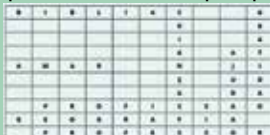
Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo (p.13):



Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



EDITORIAL



No dia 15 de outubro comemoramos o Dia dos Professores, uma ocasião especial para expressar nossa gratidão a todos aqueles, homens e mulheres, que têm dedicado suas vidas para exercer a vocação e a arte do ensino. Guardo lindas recordações, em meu coração e mente, de muitos de meus professores, desde o ensino fundamental até a faculdade. Lembro-me ainda hoje do carinho que tive pela minha primeira professora. Esses seres iluminados contribuíram para a minha formação como homem e cidadão.

Sabemos dos desafios que eles precisam enfrentar nas salas de aula. O desafio de encontrarem alunos desinteressados e apáticos com relação ao conhecimento e ao aprendizado. O desafio de correrem o risco de serem agredidos por alunos mal-educados. O desafio de trabalharem nas condições lamentáveis de algumas escolas. O desafio de ganharem pouco pelo exercício de tão nobre vocação. A todos os professores deixamos aqui a nossa estima e solidariedade.

A escritora goiana, Cora Coralina, disse certa vez: "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina". Estimados professores e professoras, muito obrigado pela sua dedicação. Recebam nosso carinho e nosso amor. Vocês são bem-aventurados nesse feliz e desafiador ofício. Que Deus continue preenchendo suas vidas com Seu amor e cuidado. Dedico esta edição aos mestres, com carinho. Feliz Dia dos Professores.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



04

ESPECIAL
A Vergonha
da Educação



05

CONTEXTO
A Segunda Visita



06

DIREITOS HUMANOS,
HUMANOS DIREITOS
Assédio Moral
no Trabalho



08

MISSÃO
A Grande Tarefa
do Professor



10

CONEXÃO
Outubro É Rosa!!!



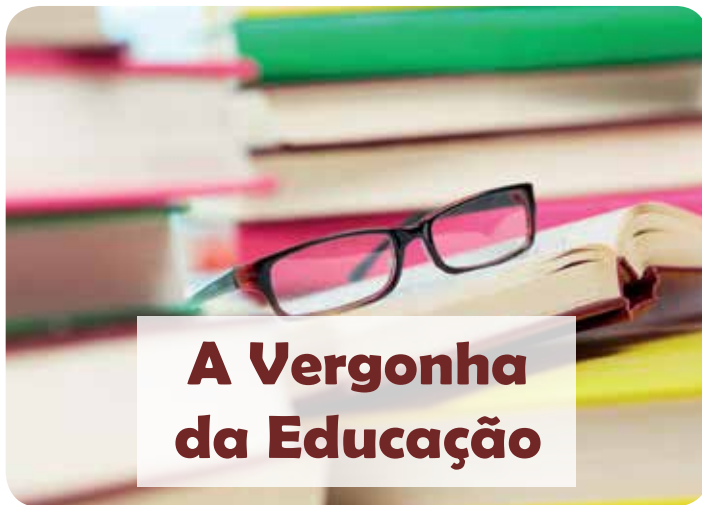
12

RUMO KIDS
Aprenda com
o Melhor!



14

REALIDADE
A Triste Situação
do Professor



A Vergonha da Educação

Todos sabemos que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Brasil não é lá essas coisas. Todos os anos temos que enfrentar a triste realidade de uma educação deficitária. Poucos municípios conseguem alcançar a meta de melhoria na qualidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quanto aos anos finais, a nota alcançada não é muito animadora. O governo, de alguma forma, procura minimizar essa realidade.

Na medida em que se entenda por educação a formação do cidadão e da pessoa humana, ela não pode ser medida e, muito menos, classificada, como faz o governo. O IDEB não mostra a boa saúde da educação, mas apenas as suas doenças. O que esse índice mede é a antipedagogia e o descaso com a educação. Trata-se de apenas um sintoma de uma doença grave. A educação está doente e precisa de médico: a violência crescente, a concorrência com a tecnologia na busca do saber, a crise dos valores e da ética, o interesse reduzido pelos cursos de pedagogia e normal, a falta de campo de atuação para os pedagogos, as drogas. Tudo isso nos leva a crer que se trata de indícios de algo muito mais profundo e que se encontra nas entrelinhas de cada um dos sintomas mencionados. Trata-se da política educacional. Por política eu não quero dizer o que fazem nas prefeituras e nas câmaras legislativas, mas aquilo que deriva de "polis", o conceito grego de "cidade", tão esquecido nos meios educacionais e junto às massas de hoje. Político é gari que varre a rua, políticas são as inúmeras mulheres que trabalham e dependem de creche para deixar os filhos, políticos são os caixas de banco e políticos são os cristãos que se encontram nesse meio do dia a dia. Pois, política é equivalente à cidadania, que por sua vez, é incumbência do sistema de ensino.

Mas onde se está valorizando a cidadania nas escolas? Quem valoriza esse discurso, muito inspirado no mais

citado brasileiro no exterior, mas completamente anônimo no Brasil, Paulo Freire, autor de "Pedagogia do Oprimido", "Pedagogia dos Sonhos Possíveis", e "Pedagogia da Autonomia"?

Quando eu estava na faculdade, graduando-me em pedagogia, o discurso predominante era o marxista, e a doutrina, a teologia da libertação. Mas agora que esse discurso e a doutrina estão em crise, o que resta na educação? Um paradigma foi superado, mas nenhum outro foi posto no seu lugar. Então, a educação é cada vez mais um não-lugar, uma propriedade desapropriada, uma terra de ninguém. Quem são os grandes educadores de hoje?

Dizia Paulo Freire que as escolas devem, sim, ensinar a ler e escrever, não apenas livros, mas o mundo a nossa volta. Quantas são as escolas que ensinam a cidadania, a autonomia e o sonho? Qual é o espaço dado nos currículos já inchados e conteudistas, que é um dos pontos políticos da escola? Melhor perguntar o que não está nos currículos, que propõe a educação sexual, conhecimentos sobre os povos africanos e indígenas, mas não a cidadania, paz, sabedoria, esperança e sonho. É claro que as iniciativas do governo são importantes, mas devemos combater a ideia de que a política é feita pelos políticos, e assumir que políticos somos todos nós, inclusive pais, professores e alunos.

O que se faz depois que a porta da sala de aula é fechada? Quantos são os professores que ensinam cidadania, paz, sabedoria, esperança e sonho, e principalmente o amor, como ingredientes básicos para remediar e medicar a educação?

C. S. Lewis, já na sua época, exclamava: "Céus, o que é que estão ensinando nessas escolas?" Se os currículos se resumem a conteúdos, a concorrência com a tecnologia será desleal. Se a educação não for um espaço de qualidade de vida, de sonho e sabedoria, dificilmente ela sobreviverá aos novos tempos. Pois essas coisas nenhuma rede vai ensinar (antes pode ser uma anti-pedagogia). Ele também dizia que na educação "não importa derrubar árvores, mas regar desertos". E a nossa educação é mais do que um deserto, é um deserto ermo, árido e devastado pelos modismos e perda de valores. Quem se habilita a implantar um sistema de irrigação?

Gabriele Greggersen

Adaptação do artigo publicado originalmente na sessão "Opinião" da Revista Ultimato Online.
Major Cristiano Araújo.



A Segunda Visita

Antes de ser Pastor (Oficial do Exército de Salvação), fui professor na Rede Pública uruguaia. A rede de professores lá é parecida à brasileira, mas no Uruguai há um profissional da educação diferenciado: o inspetor. Sua função é supervisionar uma rede de diretores de escola e os professores. É um profundo conhecedor das Ciências da Educação e da Didática.

Porém, o que mais impressiona nesse profissional é que ele não avisa quando visitará tal escola e tal professor. Ele costuma fazer assim: em circunstâncias normais, cada diretor e cada professor é visitado duas vezes durante o ano. Na primeira visita (que é de surpresa!), ele observa o professor trabalhando, e ele mesmo interage com os alunos. Então, ele faz suas observações e avalia tudo: documentação, postura, pontualidade, conhecimento dos alunos e até a saúde do professor. O inspetor deixa, então, uma lista de tarefas que o professor deve cumprir até a sua segunda visita. Para alguns professores, a segunda visita do inspetor parece nunca acontecer. Já vi colegas descuidarem da sua postura, da sua documentação e da sua principal função de ensinar e serem surpreendidos pela segunda visita do inspetor que, ao flagrar o professor negligente, este é punido com uma nota baixa e uma vergonhosa bronca.

Na Bíblia, há uma história (uma parábola) que nos lembra a situação da segunda visita do inspetor.

No evangelho de Mateus lemos sobre dois servos: um bom e um mau (ver Mt 24:45-51). Ambos recebem uma "lista" de tarefas do seu senhor, que deveriam cumprir até ele voltar. O senhor partiu para uma longa viagem. Jesus conta que ele estava demorando tanto, que um deles, cansado de esperar, achou que seu senhor não voltaria dessa viagem e começou a trabalhar e viver irresponsavelmente.

O servo mau manteve esse estilo de vida errado; então, ele é surpreendido pela volta do seu senhor e

é flagrado vivendo e trabalhando daquele jeito que sabemos! Por causa disso, aquele servo mau sofreria um duríssimo castigo.

No fim dos tempos, Jesus será severo com aqueles que, uma vez que tenham conhecido o Evangelho e se convertido a Ele, durante Sua caminhada, rejeitarem seus ensinamentos contidos na Bíblia. Esses prestarão contas diante dEle no Juízo Final. Jesus será duro também com aqueles que insistem em fazer o mau e não se arrependem. Por isso, há tempo de rever nossa vida e dar a devida chance ao Espírito Santo de nos convencer de todo pecado, nos ajudar a olhar para Deus novamente e nos capacitar a sermos como Jesus em todos os aspectos da nossa vida. Jesus é como esse inspetor.

Ele já fez Sua primeira visita cerca de 2000 anos atrás. As instruções que precisamos seguir até que Ele faça a sua segunda visita estão contidas na Bíblia, mas elas se resumem em: amar a Deus e amar ao próximo (João 13:34). Quando a segunda visita acontecer, precisamos ser surpreendidos cumprindo esses mandamentos.

ALUNOS/AS: RESPEITEM SEUS PROFESSORES, POIS TODA AUTORIDADE É INSTITUÍDA POR DEUS! (Rm. 13:1); PROFESSORES: FAÇAM O SEU MELHOR, POIS UM DIA PRESTARÃO CONTAS!

"O Senhor te abençoe e te guarde!" (Nm. 6:24)



Jeferson Viegá D'Avila - Capitão OD Corpo (Igreja) de Uruguaiana

DIREITOS HUMANOS, HUMANOS DIREITOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi promulgada em dezembro de 1948. Ela trata de questões fundamentais para a convivência pacífica e respeitosa entre todos os seres humanos e da dignidade que cada um tem independentemente de religião, credo, cor ou raça. Infelizmente, mais de 70 anos depois, seu conteúdo ainda é desconhecido e não poucas vezes distorcido. Nesta série de artigos, o Major Maruilson Souza parte do pressuposto de que os direitos humanos não são para os humanos direitos, mas para que todos os humanos andem direito e tratem uns aos outros com respeito e dignidade. Nessa perspectiva, o autor se propõe a abordar o assunto de maneira que o(a) leitor(a) possa perceber que os Direitos Humanos relacionam-se com o nosso dia-a-dia e que seu objetivo principal é que nos tornemos "Humanos Direitos".



Assédio Moral no Trabalho: Um Mal a Ser Repudiado, Combatido e Denunciado

Introdução

Direitos Humanos tem a ver com o cotidiano, já alertava Eleanor Roosevelt. Para ela, eles devem ser exercidos no dia-a-dia, "em pequenos lugares, perto de casa", "no mundo do indivíduo", na "vizinhança em que ele vive", na "escola ou universidade que ele frequenta"; na "fábrica (...) ou escritório em que ele trabalha". "A menos que esses direitos tenham significado aí, eles terão pouco significado em qualquer outro lugar", arrematou ela. Isso significa que devemos...

... ser solidários com quem passa fome na África, sem descuidar daqueles que não têm o que comer no nosso bairro;

... lutar pela preservação da Amazônia, mas ao mesmo tempo nos envolver para limpar praças, rios e córregos da nossa cidade;

... participar de campanhas que visem beneficiar a humanidade, mas concomitantemente engajar-nos para socorrer aqueles que nos são próximos.

Depois da nossa casa, o ambiente de trabalho, provavelmente, é o lugar onde mais tempo passamos. Por conseguinte, qualquer atitude inapropriada mexe não somente com o clima organizacional, mas igualmente conosco mesmos, com nossa saúde, com nossa produtividade, com nossas famílias e, no médio e longo prazos, põe em perigo a sobrevivência da empresa.

Assédio moral:

O que é e quais são suas características

A definição de assédio moral no ambiente de trabalho é ampla e inclui ações sistemáticas de terrorismo psicológico, comportamento abusivo manifestado através de ameaça, gestos, palavras, escritos, humilhações, intimidações, manipulação perversa, perseguição e quaisquer outras atitudes repetitivas que possam degradar, desestabilizar e atentar contra a dignidade do indivíduo e deteriorar o ambiente trabalhista. Nessa definição também está inclusa

toda e qualquer ação que possa causar danos ao seu físico, à personalidade, à integridade psíquica da pessoa. É lamentável, mas as estatísticas mostram que mais de 50% da população brasileira já foi vítima de assédio moral no local de trabalho. No entanto, vale ressaltar que o assédio é uma desgraça que acontece em todos os países, nos mais variados setores e profissões: de atores a diretores; de apresentadores de TV a empresários; de cantores a políticos; de publicitários a cientistas; de chefes de cozinha a produtores de Hollywood; de presidentes da república a comediantes; de fotógrafos a diretores de ONGs; de mágicos a roteiristas.

Por outro lado, no ambiente corporativo são consideradas normais as pressões e as cobranças por resultados. Assim sendo, um comportamento isolado – ainda que condenável – não é, por lei, considerado assédio moral. Más condições de trabalho – ocupar um espaço físico menor, pouca iluminação... –, por exemplo, não constitui em si assédio moral no trabalho. Para tal é preciso que as seguintes características estejam presentes: comportamento repetitivo, prolongado, ofensivo e humilhante contra o trabalhador. Acrescente-se a isso:

1. Comportamento abusivo. Ocorre quando um superior hierárquico ou mesmo um grupo de funcionários promovem ações discriminatórias visando excluir alguém do grupo/setor ou criam situações para forçar o funcionário a solicitar demissão. Isso inclui fazer todo o possível para retirar sua autonomia no departamento, transferir suas atividades para outras pessoas, isolá-lo na equipe, fazê-lo sentir-se culpado pela situação ou forçá-lo a ser transferido para outro setor.

2. Criação de ambiente desagradável. No qual através de rumores, acusações falsas, distorções propositalmente da verdade, situações irônicas, de escárnio ou desconfortantes possam macular a imagem do trabalhador na empresa ou entre outros funcionários.



3. Pedidos fora do normal. Isso inclui sobrecarga de tarefas, instruções imprecisas, imposições de horários, isolamento e até restrição ao uso do banheiro de forma repetitiva.

Assédio moral: Suas consequências

A literatura disponível aponta para os muitos males do assédio moral, e eles não são poucos. De fato, os efeitos são devastadores em pelo menos quatro áreas:

1. Motivação. A insatisfação no trabalho leva a uma série de comportamentos indesejáveis, que geram impactos negativos nas organizações. Geralmente, o primeiro sintoma de desmotivação é a falta de compromisso com prazos, horários, participação em reuniões, silêncio e ausência de ideias. Isso significa que o funcionário desmotivado fica apático, sem entusiasmo. Como as energias não são orientadas para a realização das tarefas, as redes de intrigas tornam-se normais. Em uma situação como essa, aumenta a rotatividade de funcionários.

2. Produtividade. A produtividade de uma pessoa está atrelada à qualidade dos relacionamentos, à união de forças no ambiente de trabalho, com a sinergia da equipe, e o consequente comprometimento com os objetivos estabelecidos pela direção da empresa. O assédio moral no local de trabalho altera o ambiente e os relacionamentos, instalando um clima de desconfiança, de insegurança, o que é desfavorável para todos, inclusive para a empresa, pois, o custo da falta de engajamento é alto.

3. Absenteísmo e rotatividade. No absenteísmo o empregado, sempre que possível, faz uso dos mecanismos legais para se ausentar de suas funções. Sim, o clima organizacional influencia muito na presença ou ausência do funcionário. Quando uma organização – seja ela pública, privada, religiosa ou filantrópica - não é acolhedora e positiva, as pessoas não querem trabalhar nela por um longo tempo, e a alta rotatividade, unida à incapacidade de reter talentos, faz com que cresçam as despesas com recrutamento, seleção, treinamento e adaptação de novos funcionários.

4. Sabotagem da missão institucional. Quando o ambiente de trabalho está deteriorado devido a comportamentos inapropriados e/ou por falta de tomada de posição da direção, cresce a frustração e a decepção. Nesse caso, percebe-se que o corpo de colaboradores – funcionários, gerentes e voluntários – está sabotando a missão organizacional através dos seguintes sinais: criação de feudos, retenção de informações relevantes, recusa em abrir e-mails corporativos.

Conclusão

Assédio moral é crime e uma violação direta do Direito Humano do outro. Humilhações, desprezo, indiferença, perseguição continuada e quaisquer outras práticas abusivas e hostis que minem as resistências físicas e morais do(a) trabalhador(a), sujeitando(a) a riscos invisíveis, danos físicos, emocionais e profissionais ao trabalhador devem ser repudiados, combatidos e denunciados.

"Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego" (Art. 23º. da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Para discutir em grupo

1. Você já foi vítima ou conhece alguém que foi vítima de assédio moral no ambiente de trabalho? Quais foram as principais consequências para a pessoa, para o ambiente de trabalho e para a empresa?



Maruilson Souza - Major, é Doutor em Filosofia (Ph.D) e Pós-Doutor (Psicologia). Atualmente serve como Secretário Nacional de Educação e membro do Conselho Internacional de Teologia do Exército de Salvação.



A Grande Tarefa do Professor

Quais são as atribuições e o papel do professor nos dias atuais, tendo em vista que precisa lidar com muitos aparatos tecnológicos que, de alguma forma, tentam “substituir” seu trabalho? Se bem que nenhuma tecnologia seja capaz de substituir a figura do professor no processo educacional, é verdade que “a figura do educador bem como suas funções tornam-se primordiais e indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem”.

De que formas o professor deve pensar sua prática como educador e qual deve ser seu “perfil diante de uma sociedade em constante transformação?”. Não seria necessário repensar o papel do professor na atualidade?

O papel do professor ao longo do tempo tem sido motivo de discussões, controvérsias e diferentes opiniões. Precisamos deixar claro o que queremos buscar na tentativa de compreender as muitas funções que são atribuídas ao professor. O que se sabe é que, para ter um bom desempenho em sala de aula, o professor não precisa necessariamente seguir uma receita pronta. O professor precisa ser alguém “aberto a novos diálogos e descobertas, pois, na atualidade, é exatamente esse perfil que se busca no profissional da educação”.

O professor não é aquele que simplesmente entra na sala de aula para aplicar os conteúdos e avaliar os alunos por meio de uma prova marcando um “x” na opção correta, uma avaliação que não acrescenta muita coisa e nem busca inovação e aprimoramento das aulas, seguindo, simplesmente, um planejamento que não mais atende às necessidades de aprendizado dos alunos, fazendo, dessa forma, que o aluno não encontre motivação para participar das aulas.

O professor precisa trabalhar o processo de transmissão e assimilação de conhecimentos, sendo o mediador na relação aluno e matérias de estudo (Libâneo, 1994, p. 88). Ele tem a responsabilidade de realizar a facilitação/mediação entre o educando e o conhecimento que precisa ser construído ou reconstruído, sendo dele a tarefa de utilizar as ferramentas corretas que ajudem a estimular e desafiar o aluno, visando dar a ele condições de ser sujeitos e autor da construção do seu próprio conhecimento.

Não há dúvida de que a educação eficaz é aquela que se constrói por meio da troca dos saberes, na qual não somente o aluno aprende, mas também aquele que tem a responsabilidade de ensinar. O que se deve pretender é exatamente permitir que

os alunos se tornem os sujeitos no seu aprendizado, pessoas que aprendem a se comunicar, pesquisar e não somente “objetos de comunicação, que simplesmente absorvem o conhecimento”. Sou da opinião de que o aluno não tem apenas que ouvir, mas expressar-se. Neste mesmo raciocínio, Fontana e Cruz (1997, p. 110) são da opinião de que o educador deixa de “esperar das crianças a postura de ouvinte, valorizando sua ação e sua expressão. Possibilitar à criança situações em que ela possa agir e ouvi-la expressar suas elaborações passam a ser princípios básicos da atuação do professor”.

Podemos afirmar, então, que o professor tem, como sua responsabilidade, o papel de planejar suas aulas a partir das necessidades de seus alunos, fazer a mediação do conhecimento, facilitando, dessa forma, o processo ensino/aprendizagem, no qual os alunos não sejam meros recipientes de informações.

Tanto o professor quanto o aluno precisam estar cientes de que a educação eficaz é uma construção feita por ambos e não baseada nos conteúdos aplicados de acordo com a demanda curricular, mesmo que isso seja importante. A educação transformadora não é apenas aquela que se resume às quatro paredes de uma sala de aula, do quadro negro e dos livros didáticos, mas aquela que tem como base fazer do aluno sujeito ético, crítico e pensante. Uma educação que visa preparar o aluno para o convívio em seu contexto social, ajudando sua interação com o meio do qual ele faz parte. Nesse sentido, Libâneo destaca que a aprendizagem deve ter um vínculo direto com o meio social vivenciado pelo aluno, suas condições de vida. Para ele, a consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (Libâneo, 1994, p. 87). É preciso considerar tudo aquilo que é relativo à vida do aluno, sua realidade, para que ele possa aprender por meio da realidade vivenciada no seu dia a dia. Para que isso seja real, o professor precisa adquirir a habilidade de observação, para que, dessa forma, seja possível conhecer seus alunos.

O grande problema da educação hoje, é que a maioria das escolas ainda aplica o que podemos chamar de um método ultrapassado de ensino/aprendizagem, não levando em consideração o fato de que os alunos são o alvo principal da educação, e que juntamente necessitam aprimorar uma mentalidade crítica cujo conhecimento jamais seja baseado no medo de expressar seus conhecimentos.

Os educadores dos nossos dias precisam despertar

“Não há dúvida de que a educação eficaz é aquela que se constrói por meio da troca dos saberes, na qual não somente o aluno aprende, mas também aquele que tem a responsabilidade de ensinar.”

seus alunos para o desenvolvimento de uma mente questionadora e crítica, tornando-os pessoas que saibam expor suas opiniões quando necessário, e tenham facilidade de pensar e repensar, estarem abertos para novos conhecimentos e desenvolvam a arte da pesquisa, oferecendo a cada um deles a oportunidade de se desenvolverem integralmente em todos os aspectos do contexto social contemporâneo. O papel do professor, então, é o de mediador e facilitador flexível, consolidando o processo de aprendizagem de seus alunos que deve acontecer por meio da interação aluno-conteúdo-professor, criando, com isso, uma harmonia que se torna a base da construção do saber.

No entanto, não podemos deixar de destacar que o papel do professor precisa estar sendo continuamente revisado, tendo em vista que, assim como os padrões sociais estão sujeitos a muitas mudanças, os métodos e as práticas de educação precisam acompanhar, na mesma proporção, o desenvolvimento da sociedade.



Cristiano Araújo - Major
Editor-em-Chefe

REFERÊNCIAS:

FONTANA, Roseli A. C. e CRUZ, Maria Nazaré da. *Psicologia e trabalho pedagógico*. 1ª Edição. São Paulo: Atual, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 1ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1994.



Outubro É Rosa!!!

Em setembro, vemos um Brasil colorido de verde e amarelo; mas, em outubro, o cor-de-rosa toma conta do nosso país! O símbolo da campanha de conscientização, que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da presença e do diagnóstico do câncer de mama, é o laço rosa.

Essas campanhas tiveram início nos EUA nos anos 1990; mas, no Brasil, elas acontecem desde 2002, quando o monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista, também chamado de Obelisco do Ibirapuera, em São Paulo, foi iluminado de rosa. Em outubro de 2008, o movimento ganhou força, e várias cidades brasileiras foram iluminadas como uma forma de chamar a atenção para a saúde da mulher.

Prevenção

De acordo com a mastologista e coordenadora do Serviço de Mama do HCP (Hospital do Câncer de Pernambuco), Dra. Cláudia Pereira, o câncer de mama é uma doença de causa multifatorial, ou seja, não existe uma causa definida que possa ser associada ao seu surgimento. *"Hoje em dia, precisamos ter muito cuidado em relação à qualidade de vida para evitarmos esses riscos. A mulher moderna está mais exposta ao câncer do que em outras épocas, justamente por causa do estilo de vida que levamos atualmente"*, explica a médica.

Se descoberto em estágio inicial, ele tem maiores chances de cura. O problema é que no Brasil, 50% dos casos de câncer de mama são descobertos em estágio avançado. Esse número não é apenas reflexo do nosso sistema público de saúde, mas também resultado de um grande número de mulheres que não se cuidam, seja por falta de tempo, interesse ou mesmo informação. Para o Brasil, estimam-se 59.700¹ casos novos de câncer de mama, para cada ano do biênio 2018 – 2019.

Apesar de existir uma probabilidade maior ao desenvolvimento da doença entre mulheres com mais de 50 anos, o aumento na incidência de câncer de mama entre mulheres mais jovens nos últimos anos tem chamado a atenção de pesquisadores. No Brasil², em mulheres com menos de 35 anos, a incidência hoje está entre 4% e 5% dos casos, faixa etária em que historicamente apenas 2% dos casos eram observados.

Exame Clínico e Autoexame

Por isso, é muito importante manter as consultas médicas e os exames de rotina em dia e, no caso das mulheres com mais de 40 anos, realizar a mamografia anualmente. Você pode também fazer o autoexame, ele é muito fácil e pode ser feito em casa mesmo. Mas, lembre-se: **o autoconhecimento não substitui o exame clínico realizado pelo médico ou**

a mamografia.

Se no autoexame você observar a presença de pequenos nódulos na mama, não se desespere, porque isso não quer dizer que um câncer está se desenvolvendo. Observe, e se esse nódulo for aumentando ao longo do tempo ou se causar outros sintomas, procure um médico.

Os sintomas que você precisa estar atenta são:

- Alterações na pele da mama;
- Aumento de uma das mamas;
- Vermelhidão ou alterações da cor da mama.

Hábitos Saudáveis

Muitas vezes, o câncer de mama está ligado a fatores que não podem ser modificados, como a herança genética. Mas adotar hábitos saudáveis com certeza é uma boa medida para ganhar qualidade de vida e afastar tumores nos seios. Quanto mais cedo você começar a adotar hábitos saudáveis, melhor. E lembre-se: Nunca é tarde para começar!

- Alimentação saudável: Seguir uma dieta balanceada, rica em vitamina A com pouca gordura, muitas frutas e legumes só traz benefício à sua saúde.

- Pratique atividades físicas: Ao praticar esportes regularmente, o risco de desenvolver câncer de mama no futuro é menor. Por isso, tente se exercitar pelo menos três dias por semana por uma hora.

- Evite o sobrepeso: As gordurinhas, principalmente aquelas que se concentram na região da cintura, contribuem para que tumores nos seios apareçam. Uma das explicações é que as gordurinhas concentradas no abdômen também fabricam estrogênio, hormônio que influencia, entre outras coisas, na produção de células mamárias. *"Isso, somado à predisposição genética, contribui para que haja alterações celulares que levam ao câncer"*, explica o ginecologista e obstetra Gilberto Uemura³, professor da disciplina de mastologia da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo, em Botucatu, no interior paulista. Então, melhor acertarmos a conta com a balança!

- **Pare de fumar e diminua a ingestão de bebidas alcoólicas:** O cigarro não faz mal apenas aos pulmões. Uma pesquisa⁴ recente aponta que o vício pode aumentar o risco de uma mulher desenvolver câncer de mama. O consumo frequente de álcool também está diretamente associado ao aumento de risco do desenvolvimento do câncer, não só o de mama, mas em outras partes do corpo.



O Exército de Salvação no Brasil tem promovido Campanhas de Conscientização, lembrando as mulheres e a sociedade da importância da prevenção do câncer de mama. Essas campanhas têm acontecido em cidades como João Pessoa, Curitiba, São Paulo e Joinville.

Há pouco mais de um ano, as funcionárias da Sede Nacional, Neide Leite e Cleide Cidade, apoiaram uma ex-interna do Exército de Salvação que estava passando por um processo de câncer. Ao longo desse período, além de acompanhar todo o tratamento, elas foram a família que Cacilda não teve. Diferentes pessoas se uniram a elas para oferecer à Kessy (como chamávamos carinhosamente) qualidade de vida e carinho.

Além do envolvimento em campanhas preventivas, é fundamental ter um olhar de compaixão para com aqueles que estão passando por um processo de câncer e precisam de nosso apoio.

Roseli Swartele Fagundes
Departamento Social

¹INCA – Estimativas Incidência de Câncer no Brasil 2018: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>

²VEJA - <https://veja.abril.com.br/blog/letra-de-medico/cancer-de-mama-em-mulheres-jovens-verdades-e-mitos/>

³REVISTA CLAUDIA - <https://claudia.abril.com.br/saude/saiba-por-que-a-obesidade-aumenta-o-risco-de-cancer-de-mama/>

⁴REVISTA CLAUDIA - <https://veja.abril.com.br/saude/risco-de-cancer-de-mama-e-maior-nas-mulheres-fumantes/>

Karin Michels – *Archives of Internal Medicine*



Aprenda com o Melhor!

Recebi, por estes dias, um vídeo, através do WhatsApp que me inspirou a escrever para vocês, meus amiguinhos... o vídeo começa assim, mas eu darei outro final a ele.

...mostrava várias portas, onde em cada uma delas estava escrito o nome de uma profissão (talvez, você já tenha visto também). Foi dada a oportunidade há muitas crianças de passarem pelo corredor, onde ficavam as portas, para que pudessem ler as plaquinhas e abrir e entrar pela porta que fosse da profissão que gostariam de seguir. As crianças, então, foram escolhendo médico, dentista, advogado, arquiteto, engenheiro entre outras profissões, em cada sala escolhida, estava à espera das crianças um profissional da área, que conversava e respondia várias perguntas das crianças. Enquanto isso acontecia, uma única porta não foi aberta por nenhuma criança. Com certeza, você já sabe qual é, não é mesmo? A porta que tinha a plaquinha escrita PROFESSOR. Nenhuma criança a escolheu. Por que será?

Mas... voltemos às conversas das outras salas. Em uma delas uma criança perguntou:

- O que a/o levou a seguir a carreira em que está agora?

- O que me levou a ser o que sou? (com a voz rouca e emocionada) foram meus professores! (leia-se também professoras).

Foram eles/elas que me instruíram a ser quem sou. Amaram-me, incondicionalmente, enquanto eu aprendia devagarinho as primeiras letras. Depois as contas. A Ciência, História, Língua Portuguesa, Geografia e por aí a fora. Minha gratidão por eles é imensa. Eu tinha muitas deficiências, mas nem um deles fez disso uma barreira para que um dia pudesse desistir.

Hoje, não sou professor de profissão, mas sou professor dos meus filhos e de todos a queles que precisam da minha ajuda, em grande parte pela ajuda que eu tive dos meus.

Uma das crianças pediu licença e se retirou da sala.

Procurou àquela da plaquinha PROFESSOR. Pediu licença e entrou, a pessoa que estava a esperar por alguma criança e, de certa forma, conformada com o que estava acontecendo, levou um susto, ao ouvir da criança o seguinte;

- Até agora a pouco, queria ser e ter outra profissão, mas mudei de ideia.
- Por quê? Indagou o professor.
- Porque são pessoas como vocês que fazem as outras profissões serem quem elas são: reconhecidas. Eu quero ser uma pessoa lembrada da forma como eu ouvi hoje. Uma pessoa que ajuda outra pessoa quando muitos a desencorajam. Eu quero ser um professor!

Querido(a) amiguinho(a),
Pensando nessa última parte da história, eu que-

ro deixar bem claro que, independentemente, da profissão que você escolher, deve sempre aprender com o maior Professor que fisicamente existiu e que espiritualmente continua a existir: Jesus – usando o melhor livro didático: a Bíblia. Nunca se esqueça disso. Não há professor melhor. Ele jamais irá duvidar de seu potencial e, com certeza, fará de você alguém que todos lembrarão com muito respeito e carinho.

“Vós me chamais ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e estais certos, pois Eu, de fato, o sou.” João 13:13

Tia Lillian

Passatempo



Encontre as palavras a seguir no Caça-Palavras:

(Resposta na página 02)

Profissão
Professor
Crianças
Amar

Gratidão
Geografia
Ajuda
Bíblia

B	I	B	L	I	A	C	Z	F	G
A	S	D	R	E	T	R	O	P	R
A	M	W	S	P	R	I	J	A	A
G	E	O	P	D	S	A	I	A	T
A	M	A	R	G	Z	N	Q	J	I
P	R	O	O	G	V	Ç	M	U	D
E	Q	A	G	C	P	A	L	D	A
L	P	R	O	F	I	S	S	A	O
G	E	O	G	R	A	F	I	A	M
M	P	R	O	F	E	S	S	O	R



A Triste Situação do Professor

Fico pensando na situação do professor... Ele estuda, se prepara, luta, e finalmente, consegue alcançar o seu objetivo. Agora ele está habilitado para fazer o que sempre desejou, ou seja, dar aula. Ele sonha com uma classe de alunos interessados e dispostos a aprender. Ele anseia por ensinar, transmitindo os conhecimentos que adquiriu durante tantos anos. O seu maior sonho agora se concretiza.

Com muita expectativa ele prepara a aula e até já se vê diante dos alunos que imagina estarem com vivo interesse e muita disposição para aprender a lição. Nem lhe passa pela cabeça que ele terá dificuldade para atrair a atenção desse grupo de pré-adolescentes e adolescentes que agora têm diante de si. A primeira aula foi normal, e o professor conseguiu se impor diante da classe que parecia sonolenta, mas chegou a realizar algumas tarefas. Mas isto foi só o começo. A segunda aula foi mais cansativa, mas valeu a pena, e

as perspectivas são boas levando-se em conta a falta de experiência. É sempre assim: no começo é apenas para se conhecer e se enturmar. Depois, porém, o caldo engrossa, esquenta, derrama e então aparecem os espinhos próprios da profissão. O professor tem que ter muito autocontrole, mas ele é um ser humano e, às vezes, não consegue aguentar a carga. Muitos choram diante das dificuldades e outros até desistem do magistério em função das lutas que crescem a cada dia. É preciso ter vocação para enfrentar. É preciso acreditar, mesmo que pareça inacreditável. Enfim, é preciso crer que, apesar de tudo, sempre vale a pena.

O professor prepara-se e segue para mais uma aula. Ele ainda não está bem refeito da aula anterior, mas agora vai enfrentar mais uma batalha. É a sua vida, afinal foi a profissão que ele escolheu. Ele sabe que terá os mesmos problemas, mas não tem escolha. A classe está muito agitada, “pegando fogo”, como se



educação, respeito, aproveitamento e consciência. Hoje, muitos alunos não têm a menor noção do que seja uma escola, uma instituição de ensino. E quando chamamos a atenção, eles, invariavelmente, dizem: “Para que estudar? Eu vou passar de ano do mesmo jeito!”. Depois que inventaram a famigerada Progressão Continuada, a maioria dos alunos perdeu o interesse de estudar, e o professor já não sabe mais o que fazer para recuperar esse interesse. Daí o que acontece normalmente é o que todo mundo já sabe, ou seja, alunos passam de ano sem nenhuma condição, e muitos deles terminam o Ensino Médio semianalfabetos. Isto significa que o nível do aprendizado cai a cada ano, enquanto a bagunça nas salas aumenta a cada dia. Que futuro podemos esperar de um País que não valoriza a sua educação pública? Certamente não será um futuro brilhante, mas obscuro, triste e sem nenhuma perspectiva. Esse, leitor, é o nosso atual quadro educacional.

Cícero Alvernaz

Texto publicado originalmente em Ultmato Online

diz. Ninguém quer saber de aula, e os alunos nem percebem que o professor já entrou na sala e que a aula já começou. A algazarra pode ser ouvida de longe, alunos correm dentro da sala, se juntam em grupinhos no “fundão” para ficarem bem à vontade. Gritam, gesticulam, esmurram as carteiras, empurram as cadeiras, ouvem músicas em seus “aparelhinhos” e alguns jogam baralho. Esta, infelizmente, é a aula normal numa escola pública estadual.

Quando o professor não está aguentando mais tanta bagunça e até pensa em chamar o Inspetor, eis que o sinal soa anunciando o fim da aula. Foram mais de 40 minutos e o professor não conseguiu falar sequer uma palavra. Bem que ele tentou, mas ninguém deu a menor atenção. Agora este professor vai para outra classe e virá outro que, igualmente, vai tentar dar a sua aula. Mas a classe agora parece ainda mais alvoroçada. Na troca de professores, muitos alunos saem da sala, e o pátio fica parecendo uma feira livre. O Inspetor e o Coordenador agora fazem o duro trabalho de “enfiar” esses alunos de volta na sala. Afinal, a próxima aula já começou.

Fico pensando na triste situação do professor. Eu nem falo em aumento de salário, porque isso hoje é um artigo de luxo. Seria repetir o que se fala e se ouve há décadas. Eu falo em aprendizado, comportamento,



Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: intendencia@bra.salvationarmy.org ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – www.exercitodesalvacao.org.br - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail rp@bra.salvationarmy.org.

Bancos:

Bradesco Agência 1480
Itaú Agência 1000
CAIXA Agência 0255

Conta Corrente 01638-1
Conta Corrente 60000-5
Conta Corrente 01368-6



Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909